

## **CURSO DE FOTOGRAFIA COM CÂMARA OBSCURA**

Giuliana Bazarele Machado Bruno<sup>1</sup> ; Juliana Corrêa Hermes Angeli<sup>2</sup>; Nádia da Cruz Senna<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluna de Licenciatura em Artes Visuais UFPel – [giulianabmb@gmail.com](mailto:giulianabmb@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora de Fotografia e de Produção Cultural do Centro de Artes/UFPel e Coordenadora do Projeto de Extensão. – [julianaangeli@gmail.com](mailto:julianaangeli@gmail.com) <sup>3</sup> Professora de Desenho da Figura Humana do Centro de Artes/UFPEL e Coordenadora do Programa Arte Inclusão e Cidadania – [alecrins@hotmail.com](mailto:alecrins@hotmail.com);

### **1. INTRODUÇÃO**

O Curso de Fotografia com Câmara Obscura é um projeto de extensão do Centro de Artes da UFPel, que visa desenvolver através do princípio da fotografia a compreensão do fenômeno ótico tanto para crianças, adolescentes ou até adultos de escolas públicas dos municípios de Pelotas e região. Partindo desta compreensão de formação da imagem, realiza-se a obtenção de registros fotográficos através da câmara obscura aplicando a técnica de *pinhole*. A fotografia com câmara obscura é um método simples de obtenção de imagens fotográficas, no qual não se utilizam dispositivos óticos. Qualquer objeto oco, encontrado ou construído, pode ser transformado em câmara e obter imagens (ANGELI, 1999). Esta técnica que nos remete ao princípio da fotografia tem como embasamento teórico, no qual trabalhamos aspectos históricos sobre o fenômeno ótico, sobre a descoberta da fotografia e também seu impacto na história da arte, também trabalha com a manufatura e construção de câmaras obscuras artesanais, sendo possível obter uma imagem com material fotossensível e assim fazer a revelação de registros fotográficos obtidas pelos próprios alunos. O objetivo do curso é trabalhar com esta técnica fotográfica estabelecendo uma conexão entre o passado e o presente, e propiciando a reflexão a partir do estudo e análise das primeiras imagens obtidas pelo homem, fazendo um contraponto com as câmeras digitais atuais.

### **2. METODOLOGIA**

Primeiramente as escolas da rede pública de ensino são contatadas com o objetivo de ofertar a possibilidade da prática do curso como proposta conjunta/complementar a disciplina de Artes Visuais.

O projeto de extensão tem como meta desenvolver no mínimo dez turmas por ano, com duração de pelo menos 16 horas/aula cada curso. O curso é oferecido nas escolas da rede pública, em horário inverso ao das aulas. Na maioria das vezes, ele ocorre como atividade complementar também sendo oferecido em dias de atividade extracurricular das escolas. Realizamos também, durante o período de recesso entre semestres, o curso dentro da Universidade voltado para comunidade em geral.

Durante as aulas, são apresentados slides que remontam a História da Fotografia, trazendo a descoberta do fenômeno ótico, sua utilização na pintura e no desenho, chegando até seu advento no século XIX. Também são apresentadas imagens obtidas por artistas contemporâneos através da utilização da câmara obscura. Neste percurso didático, no qual os discentes compreendem o funcionamento da técnica, vamos desenvolvendo a parte prática com a

confeção das câmaras obscuras artesanais com objetos trazidos pelos próprios alunos.

Em um terceiro momento os alunos são orientados em uma saída de campo para a captação de imagens. As câmeras recebem em seu interior papel fotográfico (que é o material fotossensível utilizado no curso) e depois, em laboratório fotográfico improvisado nas dependências da própria escola é realizada a revelação por meio de químicos, na qual obtemos os negativos. A reação dos alunos quando estão dentro do laboratório é de surpresa e admiração. Por vezes ouvimos alguns comentarem que o processo parece “mágico”. Após a parte prática, realizamos a inversão das imagens e realizamos uma conversa, onde analisamos os resultados obtidos por todos.

“- O incrível é ver do invisível se formar uma imagem única”. Depoimento de uma aluna se referindo ao ato da revelação com químicos. (Figura1)



Negativo



Positivo

Figura 1: Registro obtido durante curso ministrado no Instituto Federal Farroupilha- Campus São Borja

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram realizados seis cursos em pelo menos quatro escolas, sendo destas, três em Pelotas e outras duas na região, foram atendidas a Escola Técnica Estadual de Canguçu, Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu, o Instituto Federal Farroupilha- Campus São Borja e o Colégio Estadual Dom João Braga, atendendo uma média de 120 alunos. Pretendemos realizar até o final do ano letivo pelo menos 10 cursos entre escolas e a comunidade. Participaram alunos entre 10 e 50 anos. Pretendemos realizar até o final do ano letivo os dez cursos voltados para as escolas públicas e para a comunidade.

É interessante notar como o conhecimento sobre os processos de formação e obtenção de imagens abre as possibilidades de conhecimento entre diversas idades. Independente do grau de instrução, a variante é o tempo em que o curso é realizado. Em algumas escolas o curso teve bem mais do que as dezesseis horas/aula previstas. Assim como houve casos que em bem menos tempo pode-se atingir os objetivos com sucesso. A partir do momento em que os alunos compreendem como funciona a câmara obscura, é possível estabelecer outras

conexões entre o conteúdo teórico/prático e a realidade dos envolvidos. Levando diferentes objetos, mostrando as diversas possibilidades, como por exemplo uma câmara confeccionada com uma lata de pastilhas que gerou ótimas imagens. Através dos resultados obtidos e das discussões que são realizadas em seguida, criamos meios para que estes alunos se tornem mais críticos e expressem suas opiniões livremente sobre o entendimento do processo.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os objetivos propostos pelo Curso vêm sendo atingidos. Durante os anos de 2012 e 2013, tivemos certa dificuldade de encontrar escolas que aderissem à proposta. Acreditamos que tenha tido relação com calendário acadêmico, que após a greve de 2012, ficou desconexo em relação ao calendário das escolas públicas. Em 2014, com o apoio do Programa Arte Inclusão e Cidadania, o projeto teve um ótimo rendimento, atendendo escolas tanto de Pelotas como da região, levando a Extensão e a Universidade as mais diversas instituições tais como ETEC, Escola Municipal Afonso Vizeu, IFFarroupilha e o Colégio Estadual Dom João Braga um total de quatro escolas. Já este ano, com a regularização do calendário, está sendo possível ter uma boa receptividade das escolas, atendendo à proposta do curso. Realizando inclusive, um retorno às escolas que já tiveram o curso. Este contato com o processo primordial da fotografia oferece aos alunos uma mudança na percepção, com a possibilidade de obter resultados poéticos alternativos de acordo com a criatividade e interesse de cada aluno, criando espaço para discussão sobre os resultados e curiosidades que surgem durante o processo em uma análise destes registros. Sendo assim o curso teórico/prático, através da experiência com a Extensão Universitária, possibilita a conexão entre o que a Universidade nos ensina, diretamente com a prática nas escolas e na comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELI, Juliana Corrêa Hermes. **Passagens: o registro de fluxos de tempo**. Porto Alegre, 1999. 52p. Projeto de Graduação, Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia**. 2º ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994.

GERNSHEIM, Helmut & GERNSHEIM, Alison. **História Gráfica de la Fotografia**. Barcelona: Ediciones Omega S.A., 1966.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Editora Ática, 1989.